

DANOS CAUSADOS A PRODUÇÃO DO IMBUZEIRO (*Spondias tuberosa*, Arruda) PELO *Epitragus* sp (COLEOPTERA: TENEBRIONIDAE) E *Philoclaenia* sp (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE).

CAVALCANTI, N. B.¹; RESENDE, G. M.¹. 1(Embrapa Semi-Árido. nbrito@cpatsa.embrapa.br, gmilanez@cpatsa.embrap.br)

A produção de frutos do imbuzeiro no Nordeste brasileiro é de grande importância para geração de renda e absorção de mão-de-obra dos pequenos agricultores na zona rural. Contudo, a ocorrência de algumas pragas tem causado danos severos a sua safra. A fenologia reprodutiva do imbuzeiro inicia-se com a emissão de brotos nos meses de julho e agosto, sendo a floração e frutificação nos meses de setembro e outubro. Neste período, quando a região encontra-se com sua vegetação seca, todo o sistema reprodutivo do imbuzeiro torna-se alvo preferencial de pragas que provocam a destruição dos brotos, das flores e injúrias nos seus frutos. Das pragas que atacam o imbuzeiro, destacam-se dois coleópteros o cascudo (*Philoclaenia* sp) e o besouro (*Epitragus* sp) que causam maiores prejuízos, pela destruição dos brotos, das flores e injúrias nos frutos. Este trabalho teve como objetivo identificar a ocorrência de pragas e os danos à produção de 36 plantas de imbuzeiro, selecionadas ao acaso, na Estação Experimental da Caatinga, pertencente a Embrapa Semi-Árido em Petrolina - PE. O trabalho foi realizado nas safras de 2003 a 2005. Foram realizadas observações semanais durante o período das ocorrências fenológicas. Para o levantamento do ataque de insetos e dos danos causados aos brotos, flores e frutos, foram demarcadas aleatoriamente, oito áreas de 1 m² na copa de cada planta, sendo quatro na parte inferior e quatro na superior. Foram colhidos e pesados todos os frutos de cada planta nas safras acompanhadas. Das plantas observadas, 97% foram atacadas pelos insetos. O ataque ocorreu logo após a emissão do botão floral em 48,54% das plantas e 51,46% foram atacadas após a formação das inflorescências. Quanto à produção de frutos na safra de 2003, 2004 e 2005, a média foi de 20.576, 22.328 e 18.627 frutos/planta, respectivamente. O peso dos frutos/planta foi de 188,94 kg em 2003, 174,32 kg em 2004 e de 137,28 kg na safra de 2005. O cascudo (*Philoclaenia* sp) e o besouro (*Epitragus* sp) causam danos significativos a produção do imbuzeiro.

Palavras-chaves: Imbuzeiro, *spondias tuberosa* Arruda, brotos, flores, frutos.

MONITORAMENTO DA MURCHA DO ABACAXIZEIRO ASSOCIADA À COCHONILHA EM SISTEMA DE PRODUÇÃO INTEGRADA NO ESTADO DO TOCANTINS

SANCHES, N.F.¹; MATOS, A.P. de M.¹; TEIXEIRA, F.A.²; ELIAS JUNIOR, J.³; CORDEIRO, D.G.⁴

¹Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical/Cruz das Almas - BA, sanches@cnpmf.embrapa.br, apmatos@cnpmf.embrapa.br; ²Cooperativa Agropecuária de Pedro Afonso - TO, coapa@coapa.com.br; ³Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Profruta/Palmas - TO, profruta@seagro.to.gov.br; ⁴Embrapa Cerrados, UEP - Palmas - TO, divonzil@cpac.embrapa.br

Um dos maiores problemas fitossanitários do abacaxizeiro no mundo é a murcha associada à cochonilha *Dysmicoccus brevipes* (Cockerell, 1893) (Hemiptera, Pseudococcidae). Na Costa do Marfim essa doença pode causar, na cv. Smooth Cayenne, perdas de até 80%; no Brasil, em Santa Maria da Vitória - BA, nessa mesma cultivar e na cv. Pérola., foram observadas, respectivamente, 90% e 55% de plantas afetadas. O objetivo deste trabalho é monitorar a incidência dessa doença associada à cochonilha *D. brevipes* em abacaxizeiros, sob sistema de produção integrada, no estado do Tocantins. Foram selecionadas oito propriedades plantadas com a cultivar Pérola. O espaçamento utilizado pelos produtores foi o de fileiras duplas, 1,20 x 0,50 x 0,40 m (29.411 pl./ha). As áreas foram instaladas em fins de outubro/princípio de novembro de 2005. Em plantios de até cinco hectares foram amostrados dez pontos, caminhando-se em ziguezague, avaliando-se 50 plantas (25 plantas em cada uma das filas, componentes da fileira dupla) em cada ponto, totalizando 500 plantas observadas. Em plantios superiores a cinco hectares, foram amostrados 20 pontos, totalizando 1.000 plantas. As plantas foram vistoriadas visualizando-se a presença de sintomas da murcha (foliares). A incidência mensal da doença encontrada nas oito propriedades foi de: P1: 2,6% - 0,1% - 0,0% - 0,0% e 0,1%; P2: 2,1% - 0,0% - 0,2% - 0,2% e 0,0%; P3: 2,2% - 0,3% - 0,0% - 0,0% e 0,0%; P4: 2,0% - 0,8% - 0,0% - 0,0% e 0,8%; P5: 6,4% - 0,4% - 0,2% - 0,0% e 0,0%; P6: 0,6% - 0,2% - 0,2% - 0,0% e 0,6%; P7: 2,0% - 2,0% - 0,8% - 1,4% e 0,8%; P8: 1,9% - 0,0% - 0,1% - 0,0% e 0,0%, respectivamente, nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho de 2006. A baixa incidência da doença pode estar relacionada à boa sanidade das mudas utilizadas para o plantio, ao estágio inicial de desenvolvimento das mesmas e à elevada precipitação durante o período do monitoramento. As avaliações serão conduzidas até a indução floral, aos 12 meses após o plantio, aproximadamente.

Palavras-chaves: Abacaxi, *Ananas comosus* L., *Dysmicoccus brevipes* Ckl., closterovirus, praga.

MONITORAMENTO DE PRAGAS EM LIMA ÁCIDA TAHITI NO LITORAL NORTE DA BAHIA

SANTOS FILHO, H.P.¹; ABREU, K.C.L. de M.²; OSÓRIO, A.C.B.¹; SHIBATA, R.T.³; ¹CNPMF/EMBRAPA - Cruz das Almas - BA, hermes@cnpmf.embrapa.br, acesar@cnpmf.embrapa.br; ²ADAB/Cruz das Almas-BA, katia@cruzmma.com.br; ³Fazenda Lagoa do Coco/Rio Real, rtshibata@ig.com.br)

A lima ácida Tahiti é uma das espécies cítricas de maior importância comercial no Brasil, com enorme atratividade para exportação. Com isso torna-se necessário investir em tecnologias que visem melhorar a qualidade da fruta e o uso de métodos de controle das pragas que possibilitem uma produção rastreável pela fiscalização do importador ou do consumidor interno. Visando estabelecer níveis de controle ecológicamente compatíveis com as exigências do mercado consumidor da lima ácida Tahiti realizou-se durante o ano de 2005, no Litoral Norte da BA, o monitoramento de pragas e inimigos naturais relacionados com a cultura. Neste trabalho são apresentados os resultados preliminares de um ano de monitoramento, discutindo as possíveis interferências do clima sobre a incidência das pragas. Nas avaliações foram observada a expressão de sintomas e sinais, inimigos naturais, época de prevalência, correlacionando com o estado fenológico da planta, anotando-se, presença ou ausência em planilha adequada aos procedimentos de inspeção. Estes dados associados aos dados climáticos de estações climatológicas de aviso, localizadas nas proximidades dos talhões monitorados, subsidiarão um planejamento mais adequado de formas alternativas de prevenção e controle em função do nível populacional das pragas. Os resultados deste primeiro ano de observações registraram a presença do ácaro branco em níveis de ataque que exigiam intervenções de controle nos meses de abril e maio (55%), exatamente quando prevaleciam os frutos dos tipos azeitona ou bola de gude. Entretanto, o registro de fitoseídeos neste período apresentou um percentual semelhante (45%), reduzindo, juntamente com uma aplicação de acaricida, o nível de ataque para zero no mês de junho. O ácaro da ferrugem manteve-se em níveis de ataque que não exigiam intervenções de controle ao longo do ano. A larva minadora dos citros apresentou níveis de ataque de 10% em maio e 16,7% em agosto, porém os níveis de presença do inimigo natural a vespa *Ageniaspis*, nestes meses, alcançou percentuais elevados, 90% e 16,7% respectivamente, o que aliado ao fato das plantas estarem com oito anos, não exigiria a intervenção de controle. Os maiores níveis de podridão floral ocorreram nas floradas de abril/maio (12%) e julho/agosto (15,6%), quando os níveis de precipitação e umidade relativa apresentavam dados crescentes nos meses anteriores, com máximas em abril e julho.

Palavras-chave: manejo integrado, ácaros, larva minadora, inimigos naturais, estrelinha.